

Interdisciplinaridade

TECNOLOGIA É NECESSÁRIA, MAS PROFESSOR É ESSENCIAL

Com uma repercussão altamente positiva, a *live* da Appai do último dia 18, com o filósofo e sociólogo Luiz Felipe Pondé, mexeu com o imaginário, a estima e, por que não dizer, com a visão de mundo das centenas de professores e profissionais de educação que vibraram com o repertório constituído de muitos saberes e representatividade.

Pondé iniciou sua conversa lembrando aos seus pares a importância do papel social dos professores como intelectuais públicos, cuja função é trazer para as pessoas um olhar concreto acerca dos desafios.

Para Fernanda Lessa, associada da Appai e professora do Ensino Fundamental dos municípios do Rio de Janeiro e Duque de Caxias, ouvir de um dos mais respeitados filósofos contemporâneos acerca do protagonismo do professor em meio aos desafios foi algo gratificante.



“Gostaria de enfatizar a importância que esse filósofo declarou sobre o papel do professor nesta pandemia, já que estamos vivendo uma situação cujo desafio maior é adaptar-se às mudanças que estão ocorrendo de forma rápida, exigindo de todos ajustes em suas rotinas e práticas. Agradeço a ele por ter pontuado a necessidade de valorização dos profissionais da educação”, destaca Lessa.

Durante a *live* o escritor falou sobre muitos desafios do cotidiano e fez colocações, como, por exemplo, que fatores violentos, devastadores, como guerras, pandemias e revoluções, sempre tiveram um peso decisivo na balança da desigualdade social. “Esse é um fato desde o período neolítico”, acrescenta o filósofo.

Envolvida nessa mesma sinergia de desafios e ajustes, a associada Rosângela Silva diz que ouviria novamente cada palavra dita pelo sociólogo. “Ele falou aquilo que há tempos eu não escutava, me senti totalmente representada. Parabéns, Appai, por nos proporcionar uma experiência fantástica como essa”.

... fatores violentos, devastadores, como guerras, pandemias e revoluções, sempre tiveram um peso decisivo na balança da desigualdade social. “Esse é um fato desde o período neolítico”, acrescenta o filósofo.

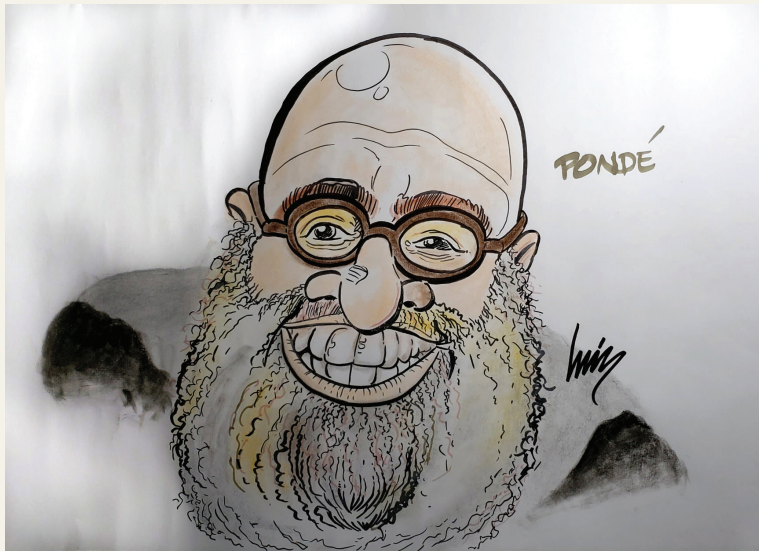
Na outra ponta da conversa, professores manifestavam seu total apoio e anuência às colocações feitas pelo escritor, sobretudo em relação às redes sociais, que, na palavra do sociólogo, quando não bem direcionadas acabam produzindo febre na democracia.

Para a associada Erica Santana talvez nunca tenha sido tão audível a expressão “lugar de fala” de forma tão afirmativa entre a comunidade escolar. “Quando ele se referiu à falta de estrutura para que possamos fazer uso da educação remota, realmente tocou numa questão que precisa ser mais amplamente discutida. Pois nem sempre fazer puxadinho garante o melhor nem para o aluno e nem para o professor”, concorda.

Um outro desafio levantado pelo filósofo contemporâneo diz respeito à ampliação da atividade *home office*. Pôde rebater o otimismo desmedido de que essa é a melhor opção para o trabalho atual, pois, segundo ele, essa metodologia aumenta o estresse familiar, que já não é pouco.

Abalizando a importância do presencial, do olho no olho, o sociólogo afiança que a educação





... a escola é uma instituição que visa construir homens e mulheres responsáveis pelo mundo. “E não gente que apenas olha para seu umbigo”

precisa resistir à tentação de se achar uma ferramenta motivacional, pois sua função é transformadora.

Para a professora Patrícia Von Abel, pensamentos tão presentes na realidade do professor o fizeram retornar a esse lugar de fala, que, segundo ela, jamais deveria ter sido deixado de lado. “O Luiz Felipe Pondé vai no âmago da questão, no que tange ao professor: uma figura que deve ser valorizada (respeito e salário digno), uma vez que se trata de um profissional que trabalha com a base que sustenta o país, o futuro da nação”, declara. Um outro tema destacado pelo pensador foi sobre o perigo da fetichização virtual, pois, nas suas palavras, isso é uma catástrofe para um país sem infraestrutura onde a fragilidade dos mais jovens é latente. “Apesar

de não estar mais em sala de aula, pois sou aposentada, eu já vivi outros momentos e concordo plenamente com o professor Pondé”, garante a ex-professora Célia do Amaral.

E ao chegar em um dos tópicos mais falados por todos, o que vai acontecer no pós-pandemia, o escritor e colunista referenciou que a história nos ensina que alguns marcadores, entre eles guerras, epidemias, revoluções e dissoluções, criam espaço para a ampliação da desigualdade social. Mas deixou claro ao responder à associada Ana Lucia Corsino que não podemos estimular o medo, o pânico. Até porque, em seu olhar, quando houver uma vacina ninguém mais vai lembrar desse momento”, garante.

“Essa live renovou não apenas as esperanças, pois o

mundo pós-pandemia é real e iremos enfrentá-lo, seja ou não a partir de um novo normal. Eu amei. Ele tem um altíssimo nível de conhecimento, além de ser claro e objetivo. Espero que todas as mudanças realmente aconteçam. Eu o classifico como um ícone da filosofia e certamente nós professores merecemos bis!”, diz a associada Conceição Menali.

No final de sua fala Pondé fez questão de frisar que a escola é uma instituição que visa construir homens e mulheres responsáveis pelo mundo. “E não gente que apenas olha para seu umbigo”, finalizou o sociólogo.

■ *Por: Antônia Lúcia*